

A DIFICULDADE DE CONTRATAÇÃO E MANUTENÇÃO DA GERAÇÃO Z

GABRIEL FELIPE DE CARVALHO
IGOR HENRIQUE SANTIAGO
RAFAEL GREGUI

1

Resumo: Atualmente, há cinco grupos geracionais conhecidos sendo eles, veteranos, baby boomers, geração X, geração Y e geração Z. Na qual sendo a última geração a maior dificuldade no mercado de trabalho em relação as gerações anteriores. Fica visível a dificuldade entre empregado e empregador estarem em sincronia quanto as expectativas dos trabalhos e remuneração. A partir deste ponto, o objetivo desse artigo é analisar como as companhias que estão contratando precisam atualizar as técnicas de dialogar e gestão para conseguir encarar a Geração Z. A metodologia utilizada para tal estudo foi uma pesquisa de campo quantitativa com três gestores do núcleo de recursos humanos da indústria participante situada em Valentim Gentil, no Estado de São Paulo. A maior questão que foi identificada na pesquisa foi a diferença de valores e expectativas por parte do empregado, como remuneração baixa e pressão excessiva causada no ambiente. A principal causa para que aconteça essa divergência é pelo fato que a maioria dos gestores são de outras gerações e os perfis são diferentes, as expectativas das gerações derivam das preferências em relação ao trabalho. De modo geral é notável que a geração Z mostra-se insatisfeita com o mercado de trabalho por conta de baixa remuneração por um pouco de ganancia do grupo. Diante das transformações geracionais e tecnológicas no ambiente de trabalho, o estudo investigou os desafios enfrentados pelas empresas na contratação e retenção da Geração Z. Conclui-se que embora essa geração valorize flexibilidade e inovação, diferindo das anteriores em relação à busca por estabilidade, há também pontos de convergência entre as gerações. Problemas como baixa remuneração, falta de reconhecimento e pressão excessiva no trabalho foram identificados como insatisfações comuns.

Palavras-chave: ambiente de trabalho; empresas; geração z; grupos geracionais

Referências:

ALMEIDA, B. K. **O perfil e perspectivas da geração z no mercado de trabalho na cidade de Ijuí** / Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Administração pela Faculdade América Latina- Ijuí/RS, 2021.

CHIAVENATO, I. **Planejamento, recrutamento e seleção de pessoal**: como agregar talentos à empresa. 8 ed. Barueri: Manole, 2015. 184 p.

FARIA, B. P. **Fatores que motivam jovens da geração Z nas organizações**. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) - Faculdade de Administração, Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2016.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à Administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 546 p.

A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL

JESSICA DA SILVA ROCHA
MARCELO VILLA DE OLIVEIRA
BRUNO VENANCIO DE SOUZA

3

Resumo: A comunicação empresarial é um processo essencial para garantir eficiência organizacional, alinhamento estratégico e fortalecimento da imagem corporativa. Ela envolve a troca de informações entre diferentes públicos, tanto internos quanto externos, utilizando canais formais e informais, além de ser influenciada por diversas tecnologias e práticas éticas. A capacidade de transmitir mensagens claras, coerentes e consistentes é crucial para o bom desempenho das empresas, especialmente em contextos de inovação e gestão de crises. O estudo buscou analisar os principais aspectos da comunicação empresarial, suas ferramentas, barreiras e impacto na produtividade e imagem das organizações. O objetivo também foi entender como a comunicação eficaz contribuiu para a competitividade das empresas e para a construção de uma cultura organizacional sólida. A metodologia utilizada incluiu uma revisão bibliográfica sobre os fundamentos da comunicação empresarial, analisando obras de autores como Chiavenato (2020), Kunsch (2021), Marchiori (2019) e Rego (2019). Também foram considerados gráficos e dados sobre a eficácia da comunicação interna e externa nas organizações, com foco em ferramentas tecnológicas, gestão de crises e o papel da comunicação não verbal. A análise qualitativa das referências permitiu entender as diversas dimensões da comunicação empresarial. Os resultados destacaram que a comunicação eficaz é essencial para aumentar a produtividade, reduzir conflitos e fortalecer a imagem corporativa. A comunicação interna bem estruturada facilitou o engajamento dos funcionários, reduzindo a rotatividade e fortalecendo o senso de pertencimento. Já a comunicação externa, quando bem planejada, melhorou a relação com stakeholders e ampliou a visibilidade da empresa. O uso de tecnologias digitais e a adaptação à comunicação remota ou híbrida também surgiram como fatores-chave para manter a eficiência nos fluxos comunicacionais. Além disso, a liderança comunicativa e a ética desempenharam papel fundamental na construção de uma cultura organizacional positiva. Portanto, concluiu-se que a comunicação empresarial é um pilar estratégico para o sucesso organizacional. Ela deve ser clara, coerente e adaptável ao contexto da empresa, considerando tanto os aspectos formais quanto informais da interação. A utilização de tecnologias inovadoras, a promoção de um ambiente colaborativo e a ética na transmissão das mensagens são cruciais para a construção de uma imagem sólida e para a manutenção de um clima organizacional positivo. A avaliação contínua da eficácia da comunicação é essencial para ajustar e aprimorar as estratégias adotadas.

Palavras-chave: comunicação empresarial; comunicação externa; comunicação interna; liderança

Referências:

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas:** o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Planejamento estratégico da comunicação empresarial.** São Paulo: Summus, 2021.

MARCHIORI, Marlene. **Comunicação estratégica nas organizações.** São Paulo: Atlas, 2019.

REGO, Armando. **Comunicação interna e engajamento organizacional.** Porto Alegre: Penso, 2019.

A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL: IMPACTOS DA FALTA DE COMUNICAÇÃO NO AMBIENTE CORPORATIVO

**MARIA LUIZA HERRAN
PAULO JOSÉ DE ARAUJO FILHO
RODRIGO BERTOLOZZI**

5

Resumo: A comunicação é essencial para o desempenho empresarial, impactando relações, ambiente, produção e reputação. Este estudo buscou analisar como a comunicação organizacional influencia o ambiente de trabalho e as relações interpessoais, buscando compreender a percepção dos colaboradores sobre os canais utilizados, clareza das informações e abertura ao diálogo com a liderança, visando identificar pontos fortes, fracos e propor melhorias para colaboração e produtividade. A pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e aplicação de questionário estruturado a 40 colaboradores de uma empresa de médio porte. As perguntas abordaram aspectos como eficácia dos canais, clareza das informações, abertura ao diálogo e impacto da comunicação no trabalho. Os resultados revelaram avanços, mas também falhas relevantes. Entre os avanços, destaca-se o uso frequente de canais ágeis, como WhatsApp (80%) e reuniões presenciais ou virtuais (62,5%), que favorecem a rapidez na transmissão de informações e a interação entre colaboradores. Mais da metade dos respondentes (52,5%) considera a comunicação interna eficaz, e 30% atribuíram nota 8 à avaliação geral, indicando percepção positiva. Além disso, 57,5% afirmaram receber informações claras e objetivas com frequência, e 57,5% se sentem à vontade para dialogar com líderes, embora apenas 38,5% percebam espaço real para opinar. Entre as falhas identificadas, destaca-se que 80% dos colaboradores já enfrentaram dificuldades no trabalho devido a informações incompletas ou falhas de comunicação, evidenciando impacto direto no desempenho. A baixa padronização dos canais formais também foi percebida, com intranet (17,5%) e comunicados impressos (10%) pouco utilizados. Defasagens no feedback e na escuta ativa foram relatadas por 41% e 32,5% dos colaboradores, respectivamente, indicando espaço limitado para manifestação de opiniões. Essas falhas comunicacionais impactam principalmente o relacionamento entre equipes (80%), a produtividade (77,5%) e a qualidade do trabalho (77,5%), e parte dos colaboradores atribuiu notas entre 0 e 6, refletindo insatisfação persistente. Conclui-se que a comunicação organizacional é essencial para a eficiência e para a construção de um ambiente de trabalho saudável. Apesar das percepções positivas quanto à clareza das informações e agilidade dos canais utilizados, persistem falhas que comprometem o relacionamento entre equipes e o feedback contínuo. A pesquisa evidencia a necessidade de ampliar os canais formais e fortalecer a escuta ativa, recomendando-se investimentos em práticas estratégicas de comunicação que promovam maior transparência, colaboração e engajamento organizacional.

Palavras-chave: comunicação; desempenho; funcionários; impacto, trabalho.

Referências:

ALMEIDA, L. R. de; ANDRADE, M. T.; RIBEIRO, J. F. **Ferramentas digitais e comunicação corporativa: desafios e perspectivas no ambiente organizacional.** São Paulo: Atlas, 2024.

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração.** 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

GALILEU. **Vídeo:** herói ou vilão da comunicação? São Paulo: Globo, 2021. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com>. Acesso em: 18 maio 2025.

MOTTA, F. C. P. **Organizações:** uma análise do sentido da organização e da ação organizada. São Paulo: Atlas, 2010.

A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA NO PLANEJAMENTO E CONTROLE DAS FINANÇAS E INVESTIMENTOS PESSOAIS

**CARLOS EDUARDO VITORIO LEMES
JÉSSICA CERQUEIRA DE SOUZA
LUCAS CALDEIRA GUIRALDELLI**

7

Resumo: A ausência de controle e planejamento financeiro constitui um problema persistente na vida da maioria das pessoas, refletindo-se no aumento da inadimplência e na má administração dos recursos pessoais. Pesquisas recentes em sites especializados em finanças revelam um cenário de descontrole econômico generalizado, evidenciando a carência de educação financeira e o impacto direto dessa realidade na qualidade de vida da população. Nesse contexto, a contabilidade apresenta-se como uma ferramenta estratégica para resolver esse empasse. O presente trabalho tem como objetivo analisar a importância da contabilidade como suporte no planejamento e no controle das finanças e investimentos pessoais, destacando sua aplicação para além das organizações e reforçando sua relevância na vida cotidiana, oferecendo métodos e instrumentos capazes de auxiliar no processo de organização, acompanhamento e tomada de decisões financeiras. A metodologia buscou compreender tanto os padrões de comportamento financeiro quanto o nível de conhecimento contábil dos indivíduos, foi desenvolvido por meio de revisão bibliográfica, análise de dados em fontes confiáveis e pesquisa de campo, realizada por meio de questionário aplicado a 27 participantes com perfis socioeconômicos distintos, além de identificar práticas e dificuldades relacionadas ao controle orçamentário. Os resultados demonstraram que, embora grande parte dos entrevistados reconheça a importância da contabilidade pessoal, muitos ainda apresentam lacunas significativas no planejamento e no conhecimento técnico. Verificou-se que 77,8% realizam algum tipo de controle de suas finanças, mas menos da metade declarou investir com regularidade, revelando uma discrepância entre a intenção de organizar os recursos e a prática de aplicá-los de forma estratégica. Outro ponto relevante foi o uso frequente do cartão de crédito, associado à falta de disciplina financeira, que se destacou como um dos principais fatores de endividamento. Além disso, observou-se que uma parcela expressiva dos participantes nunca teve acesso a cursos ou programas de educação financeira, reforçando a necessidade de políticas voltadas à conscientização econômica. Concluiu-se que a contabilidade, quando aplicada à esfera pessoal, torna-se um recurso essencial para a prevenção de desequilíbrios financeiros, para a promoção da educação financeira e para o fortalecimento da autonomia do indivíduo diante de suas escolhas econômicas. Este estudo reforça a relevância do contador como orientador nesse processo e evidencia que a disseminação de práticas contábeis no âmbito pessoal pode contribuir não apenas para a estabilidade e a organização financeira individual, mas também para a construção de uma sociedade mais equilibrada e financeiramente consciente.

Palavras-chave: contabilidade; finanças pessoais; planejamento; investimentos; controle

Referências:

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Cidadania financeira**. Brasília, DF: Banco Central do Brasil, [s.d.]. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/cidadaniafinanceira>. Acesso em: 1 out. 2025.

IUDICIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELCKE, Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**: aplicável às demais sociedades. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

8

LEONI, Ana. **Educação financeira e comportamento de consumo**. Palestra no Seminário de Finanças Pessoais da PUCRS, Porto Alegre, 15 maio 2024.

SOUZA, Fernanda. **Educação financeira na prática**. São Paulo: Ed. Consciente, 2020.

A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE DE CUSTOS NO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO: UM ESTUDO DE CASO NA PRODUÇÃO DA CULTURA DE CANA-DE-AÇÚCAR EM UMA EMPRESA DO NOROESTE PAULISTA

**AIEZER JUNIO PEREIRA DA SILVA
FELIPE MATEUS TEODOLINO
DANIELY FIGUEIREDO PUERTA FERREIRA**

9

Resumo: A contabilidade de custos exerceu papel fundamental no agronegócio ao fornecer informações essenciais para a tomada de decisões e para a sustentabilidade financeira das atividades rurais. Este artigo buscou analisar a relevância dessa prática contábil na gestão do cultivo de cana-de-açúcar, setor de grande importância econômica no Noroeste Paulista. Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi investigar a importância da aplicação da contabilidade de custos no agronegócio, demonstrando como sua utilização contribuiu para o controle financeiro, a eficiência operacional e a competitividade de empresas agrícolas. Quanto à metodologia, realizou-se uma pesquisa básica, de abordagem quali-quantitativa, com caráter exploratório e descritivo. O estudo combinou revisão bibliográfica e estudo de caso em uma propriedade rural de 300 hectares dedicada ao cultivo de cana-de-açúcar, tendo como foco principal a avaliação dos custos de produção referentes à safra de 2024. A análise dos custos apontou um dispêndio total de R\$ 1.386.013,66, destacando-se como principais grupos de custos a adubação e correção do solo (44%), a aplicação de defensivos agrícolas (22%) e o consumo de diesel e manutenção de máquinas (18%). O custo médio por hectare foi de R\$ 4.620,05. Constatou-se que a utilização de tecnologias de precisão, como sistemas de GPS, teve um efeito positivo significativo no resultado da safra e, embora tenha representado apenas 2% dos custos totais, otimizou recursos, reduziu desperdícios e aumentou a eficiência produtiva. Conclui-se que a contabilidade de custos no agronegócio vai além de uma prática contábil, configurando-se como necessidade estratégica para garantir viabilidade econômica, sustentabilidade e competitividade. O contador assume papel de parceiro do produtor ao fornecer informações técnicas que orientam decisões mais assertivas e fortalecem a gestão financeira da atividade rural.

Palavras-chave: contabilidade de custos; agronegócio; cana-de-açúcar; saúde financeira.

Referências:

ARRUDA, Leila Lucia; SANTOS, Celso José. **Contabilidade rural**. Curitiba: Intersaberes, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

MENDES, Judas Tadeu Grassi; PADILHA JUNIOR, João Batista. **Agronegócio: uma abordagem econômica**. São Paulo: Pearson, 2007. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

MOURA, Ivanildo Viana. **Abordagens teóricas da contabilidade**. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

RODRIGUES, Aldenir Ortiz; BUSCH, Cleber Marcel; GARCIA, Edino Ribeiro.
Contabilidade rural. 5. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE NA CONTRIBUIÇÃO DE UMA BOA GESTÃO EMPRESARIAL

**CAMILA BUENDIA DE SOUZA MUNIZ
GRACIELLI DIAS DE SOUZA
RODRIGO BERTOLOZZI**

11

Resumo: A contabilidade desempenha um papel fundamental e estratégico nas organizações, atuando como um recurso essencial que apoia a administração e o gerenciamento. Sua relevância se destaca no planejamento, controle e, principalmente, no processo de tomada de decisões, fornecendo informações confiáveis, organizadas e relevantes sobre o desempenho financeiro e operacional das empresas. Este estudo tem como objetivo principal analisar e evidenciar de que maneira a contabilidade contribui para uma gestão mais eficaz, oferecendo dados que ajudam na tomada de decisões, com ênfase em sua aplicação prática no ambiente corporativo. A metodologia utilizada combinou pesquisa qualitativa, revisão de literatura e investigação exploratória, com o propósito de investigar os conceitos contábeis, além de realizar uma pesquisa de campo para exemplificar a prática da teoria. Foram avaliadas as vantagens de uma contabilidade bem estruturada no que tange à busca por eficiência, transparência e sustentabilidade nas organizações. Os resultados da pesquisa de campo, que contou com a participação de 17 indivíduos de perfis variados, revelaram que todos os entrevistados consideram a contabilidade de extrema importância para qualquer tipo de organização, e que empresas que não utilizam informações contábeis correm um risco elevado de encerramento. Além disso, 94,1% dos participantes enxergam a contabilidade como uma ferramenta estratégica, em vez de apenas uma obrigação burocrática. Os resultados obtidos evidenciam que, ao adotar a contabilidade como uma ferramenta de gestão, gestores e proprietários se tornam mais capacitados a fazer decisões adequadas e sustentáveis, promovendo um crescimento equilibrado e o fortalecimento das empresas em um mercado competitivo atual. Portanto, conclui-se que a contabilidade vai além de sua função de registro, servindo como um guia essencial para as organizações; entretanto, é imprescindível superar as barreiras de comunicação e a subvalorização profissional para que a colaboração entre contadores e empresários se torne realmente produtiva.

Palavras-chave: contabilidade; controle financeiro; gestão empresarial; tomada de decisão.

Referências:

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial**: uma abordagem para a gestão empresarial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

CUNHA, Diogo de Oliveira; VARGAS, Jorge Artur Gutierrez. A importância da contabilidade nas empresas. **Revista de Trabalhos Acadêmicos** - Campus Niterói, n. 07, 2013. Disponível em: <https://revista.universo.edu.br/index.php?journal=1reta2&page=article&op=viewArticle&path%5B%5D=1921> . Acesso em: 5 dez. 2024.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MARION, José Carlos; RIBEIRO, Osni Moura. **Introdução à contabilidade gerencial**. São Paulo: Saraiva, 2011.

A IMPORTÂNCIA DE UM LÍDER NA GESTÃO DE EQUIPES

MARIA EDUARDA MARQUES NOVAES
NICOLE SOARES MEDEIROS
RAFAEL GREGUI

13

Resumo: Atualmente temas como produtividade, criatividade, consistência e inteligência emocional tem se tornado cada vez mais comum. Eles refletem um mercado flexível, constantemente em transformação. Nesse contexto é possível destacar o modelo de operação baseado em equipes de trabalho, justamente pelo seu potencial produtivo, criativo e colaborativo. Dada sua importância, surge o questionamento sobre como aderí-las na prática de fato, como as gerir para garantir os resultados positivos esperados. É a partir do pressuposto da relevância da atuação de gestores para obtenção de equipes eficientes, que se orienta o presente estudo, movido pelo objetivo de identificar os aspectos essenciais relacionados às equipes de trabalho dos quais o gestor necessita estar ciente, ressaltando os benefícios, desafios e aspectos de desenvolvimento. A metodologia adota uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, contemplando a experiência de 2 profissionais, com extensa carreira em suas respectivas áreas, em grandes empresas do mercado financeiro e varejo, atualmente em cargos de gestão e liderança, para contribuírem por meio de entrevista todo o conhecimento e visão em gerir equipes dentro dos seus diferentes contextos organizacionais, além de fundamentação teórica através da revisão bibliográfica de autores especialistas e conceituados da área. O estudo identificou o quanto a definição de equipes vai além do simples agrupamento de pessoas, mas abrange propósitos bem definidos, interdependência, relacionamento e desenvolvimento contínuo. As entrevistas, em harmonia com os princípios teóricos revisados, proporcionaram compreensão quanto ao papel fundamental da liderança, atuando com intencionalidade, conectividade e transparência, utilizando a diversidade presente nas equipes para gerar respeito, crescimento, empatia e potencial criativo. Evidenciaram o papel da liderança, independente do contexto, em atuar com inteligência emocional, comunicação assertiva, e flexibilidade quanto ao estilo de equipe e necessidades específicas. Esclareceu ainda os desafios dos profissionais em superar tendências comportamentais nocivas a eficiência, bem como a preocupação em desenvolver cada integrante, tendo em mente aspectos de capacitação, motivação, direcionamento, e aptidão para atuarem em harmonia. Portanto, o estudo permitiu destacar pilares essenciais de atuação da gestão sobre equipes de trabalho, justamente pelo potencial de impacto em moldar equipes eficientes, mantendo-as em atividade harmoniosa, constante e eficaz, desenvolvendo-se também enquanto líder, a partir da compreensão de sua fundamentalidade para alcance dos resultados esperados.

Palavras-chave: comportamentos disfuncionais; equipes de trabalho; gestão eficaz; motivação.

Referências:

ESCORSIN, A. P.; WALGER, C. **Liderança e desenvolvimento de equipes**. Curitiba: InterSaber, 2017.

LEONCINI, R. H. **Desenvolvimento de equipes**. São Paulo: Atlas, 2002.

SCHMIDT, W. **Liderança e competências**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

SOARES, M. T. R. **Liderança e desenvolvimento de equipes**. São Paulo: Atlas, 2015.

A IMPORTÂNCIA DO ORÇAMENTO PÚBLICO PARA GESTÃO FISCAL E TRANSPARENCIA GOVERNAMENTAL

**VANESSA APARECIDA NAVEZELLO CANUTO
DANIELY FIGUEIREDO PUERTA FERREIRA**

15

Resumo: O estudo investigou o papel do orçamento público como instrumento fundamental e estratégico para a gestão fiscal responsável e para a promoção da transparência e eficiência na administração pública. O objetivo central foi analisar de que forma a adequada elaboração e execução orçamentária, associada à divulgação clara das informações, contribui para o equilíbrio das contas públicas e para o fortalecimento do controle social. A metodologia consistiu em levantamento de campo exploratório e descritivo, realizado por meio de questionário estruturado aplicado a 14 participantes, incluindo cidadãos e servidores públicos, com tratamento dos dados por estatística descritiva. Os resultados apontaram que a maioria reconhece a relevância do orçamento na gestão eficiente dos recursos governamentais e na transparência, mas avalia que sua execução é apenas parcial e que a população ainda possui baixo hábito de acompanhar as informações orçamentárias. Também se verificou uma confiança limitada na aplicação dos recursos públicos e consenso sobre a importância da participação social, embora persistam barreiras práticas para sua efetivação. Concluiu-se que, apesar do reconhecimento da importância do orçamento público, ainda existem desafios relacionados à clareza, à confiança e à participação popular, reforçando a necessidade de maior acessibilidade às informações e de estímulo contínuo à cultura de engajamento social. Os resultados do estudo ajuda a orientar a formulação de políticas e práticas de gestão mais transparentes e participativas, ao evidenciar que o fortalecimento dos mecanismos de comunicação e de controle social é essencial para consolidar uma administração pública mais eficaz, confiável, e responsável às demandas da sociedade.

Palavras-chave: gestão fiscal; orçamento público, participação social, transparência.

Referências:

AGÊNCIA BRASIL. **Contas do governo registram déficit de R\$ 43 bilhões em 2024.** Rádio Agência Nacional, 2025. Disponível em:
<https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/economia/audio/2025-01/contas-do-governo-registram-deficit-de-r-43-bilhoes-em-2024>. Acesso em: 20 jul 2025.

ANDRADE, Daniely Afonso de; SANTOS, Rayane Kely de Souza; SILVA, Polyandra Zampiere Pessoa da; RUFINO, Maria Audenora. Uma análise do comportamento das receitas e despesas do município de Nova Cruz/RN. **REPAE - Revista Ensino e Pesquisa em Administração e Engenharia**, v. 3, n. 2, p. 317, 2017. ISSN 2447-6129.

BRITO FILHO, Pedro de Paiva. **Fatores determinantes da despesa pública nos municípios capixabas.** 2019. 45 f. Dissertação (Mestrado em Administração) -

Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE), Vitória, 2019.

COSTA, Cláudia da Silva. **Análise das demonstrações contábeis no setor público: avaliação de indicadores financeiros e de solvência.** 2018. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Contabilidade Pública) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2018.

A INVALIDADE DOS NEGÓCIOS JURÍDICOS POR VÍCIO DE CONSENTIMENTO E A INFLUÊNCIA DE ALGORITMOS E A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NAS DECISÕES CONTRATUAIS

JOÃO PEDRO FERREIRA LOPES
OTAVIO SALTON TEIXEIRA
BRUNO HENRIQUE PROCÓPIO SILVA

17

Resumo: O uso intensivo de algoritmos e inteligência artificial (IA) por empresas que atuam no comércio digital, visando influenciar e fechar negócios, tornou-se prática rotineira, especialmente após a aceleração tecnológica observada no período pós-pandêmico. Contudo, essa evolução levanta preocupações jurídicas significativas, pois, em diversos cenários, essa indução ao consumo pode resultar em um erro do consumidor, decorrente de uma compreensão distorcida da realidade. Torna-se necessário reinterpretar e aplicar os conceitos tradicionais de vontade livre e consciente em um ambiente mediado por tecnologias complexas, onde a autonomia da vontade pode ser sutilmente manipulada, desafiando a integridade das relações contratuais e dos negócios jurídicos. Este artigo tem como objetivo principal analisar criticamente o ponto de inflexão em que o uso estratégico de algoritmos e inteligência artificial, no contexto do comércio eletrônico, transfigura a mera influência mercadológica em uma indução viciada do consentimento do consumidor, culminando na potencial invalidade do negócio jurídico. Busca-se, ainda, estabelecer critérios claros para a distinção entre a indução legítima ao consumo e as práticas que, de fato, configuram dolo ou erro essencial. O trabalho foi desenvolvido a partir do método hipotético-dedutivo, partindo da formulação de hipóteses sobre o impacto da IA na formação da vontade contratual para testá-las diante do arcabouço jurídico vigente. A pesquisa foi bibliográfica, com estudo da doutrina civilista e consumerista, artigos acadêmicos, bem como análise documental da legislação brasileira e da jurisprudência. O estudo buscou clarificar os limites éticos e jurídicos da persuasão algorítmica, demonstrando que a inteligência artificial e os algoritmos têm o potencial de alterar a característica do negócio jurídico, podendo assim resultar na anulabilidade do negócio por vínculo de consentimento no ambiente digital. Assim, este trabalho conclui que o avanço tecnológico, embora otimize e aprimore as atividades humanas, quando empregado de forma errônea ou abusiva é capaz de impactar profundamente as decisões contratuais, comprometendo a validade e a segurança dos negócios jurídicos. A situação demonstra a necessidade de uma regulamentação mais robusta e adaptada para os ambientes digitais, visando proteger a autonomia da vontade do consumidor e assegurar a boa-fé nas relações contratuais.

Palavras-chave: direito do consumidor; inteligência artificial; negócio jurídico; vínculo de consentimento

Referências:

BIOLCATI, Fernando Henrique De O. **Internet, Fake News e Responsabilidade Civil das Redes Sociais.** (Coleção Direito Civil Avançado). São Paulo: Grupo Almedina,

2022. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556276410/>. Acesso em: 19 ago. 2025.

PINTO, Rodrigo Alexandre Lazaro; NOGUEIRA, Jozelia. **Inteligência artificial e desafios jurídicos**: limites éticos e legais. São Paulo: Almedina, 2023. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556279268/>. Acesso em: 5 set. 2025. SILVA, Louise SH Thomaz da et al. *Direito Digital*. Porto Alegre:

18

SILVA, Louise S. H. Thomaz da; SOUTO, Fernanda R.; OLIVEIRA, Karoline F.; et al. **Direito Digital**. Porto Alegre: Grupo A – SAGAH, 2021. E-book. ISBN 978-65-5690-281-4. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902814/>. Acesso em: 26 ago. 2025.

TARTUCE, Flávio. **Manual de Direito Civil**: volume único. 15. ed. São Paulo:

Método, 2025. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788530995959/>. Acesso em: 12 set. 2025.

**A MÚSICA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA
DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM NA PRIMEIRA INFÂNCIA**

**AQUEL FERNANDES FIGUEIRA
OTAVIO HENRIQUE DOS SANTOS RAMOS
CAMILO AUGUSTO GIAMATEI ESTELUTI**

19

Resumo: A música constitui uma ferramenta pedagógica de grande valor no desenvolvimento da linguagem na Educação Infantil, pois estimula simultaneamente diferentes áreas do cérebro e promove avanços cognitivos, emocionais e linguísticos. A primeira infância é reconhecida como o período mais significativo para o desenvolvimento cerebral, momento em que se estabelecem grande parte das conexões neurais do ser humano. Nesse contexto, a utilização da música no ambiente escolar favorece a aprendizagem e potencializa o desenvolvimento integral da criança. Este artigo tem como objetivo analisar o papel da música como recurso pedagógico no processo de aquisição da linguagem, destacando seus múltiplos benefícios para o ensino e a aprendizagem na primeira infância. A metodologia adotada envolveu revisão bibliográfica e pesquisa de campo com professores, educadores e técnicos em Artes Musicais de três escolas da rede municipal de ensino de Votuporanga-SP. Os dados coletados demonstraram que a música é amplamente utilizada em sala de aula, sobretudo por meio de cantigas de roda, rimas, parlendas e brincadeiras rítmicas, que contribuem de forma significativa para o desenvolvimento de competências linguísticas. Além dos aspectos relacionados à linguagem, a música favorece a socialização, a criatividade, a coordenação motora, a memória e a atenção, sendo reconhecida como linguagem universal que possibilita diversas formas de expressão e comunicação. A pesquisa também evidenciou dificuldades enfrentadas pelos profissionais da educação, como a falta de recursos, a sobrecarga da rotina escolar, a ausência de capacitação e o pouco investimento institucional para a efetiva implementação das práticas previstas na legislação educacional. Conclui-se que a música, quando utilizada de forma intencional e estratégica, vai além do aspecto lúdico, constituindo-se em importante ferramenta pedagógica para o desenvolvimento integral da criança. Sua aplicação consciente no âmbito escolar potencializa a aquisição da linguagem e promove avanços significativos para a alfabetização e para a formação do repertório verbal infantil.

Palavras-chave: aprendizagem lúdica; desenvolvimento da linguagem; música na Educação Infantil; práticas pedagógicas.

Referências:

ALMEIDA, Suely Symara. Chomsky e a linguagem: um estudo acerca da teoria inatista. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.7. n.1, jan. 2021.

BUENO, Felipe. Os diferentes efeitos da música no desenvolvimento humano. **Jornal da USP**, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/os-diferentes-efeitos-da-musica-no-desenvolvimento-humano/>. Acesso em: 29 set. 2025.

CHOMSKY, Noam. **Linguística cartesiana**: um capítulo na história do pensamento racionalista. Tradução de Gabriel de Ávila Othero e Larissa Colombo Freisleben. São Paulo: Editora Unesp, 2024.

CORDEIRO, Kadna Pinheiro; TELES, Maria Eliane. **A música no cérebro**: da gestação à primeira infância. São Paulo: Editora Unifesp, 2024.

A PROBLEMÁTICA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA VIDA DOS ADULTOS BRASILEIROS

EVAIR PAULO SANTOS DE JESUS
FELIPE SANTOS FULIOTO
BRUNO VENANCIO DE SOUZA

21

Resumo: O Brasil enfrenta uma significativa luta contra o endividamento, tanto entre adultos quanto entre jovens. É elevado o percentual da população que possui dívidas atualmente, o que levanta diversos questionamentos acerca das decisões financeiras da população brasileira e de sua qualidade de vida. A ausência de educação financeira formal no currículo básico escolar perpetua um ciclo vicioso entre as gerações de inadimplentes. Com o objetivo de compreender como as decisões financeiras são tomadas, a pesquisa teve como foco a análise dos impactos da falta de educação financeira formal na vida dos jovens adultos. Para alcançar esse objetivo, foi realizado um levantamento bibliográfico com autores renomados da área, além de uma pesquisa quantitativa com jovens adultos com idade entre 18 e 29 anos, a fim de identificar o grau de conhecimento, o nível de endividamento e as formas de controle financeiro da amostra escolhida. Os dados analisados indicaram um cenário preocupante, já que uma parcela significativa dessa população apresenta dívidas ativas, refletindo a fragilidade nas práticas de gestão financeira pessoal. Entre os principais agentes de endividamento e inadimplência, destacaram-se os instrumentos de crédito rotativo, especialmente o cartão de crédito. Ademais, a forma como esses indivíduos realizaram o controle de seus gastos revelou limitações importantes, uma vez que parte expressiva da amostra ainda adotou métodos informais, como o registro mental das despesas, o que compromete a organização e o planejamento financeiro de maneira mais ampla. Dessa forma, concluiu-se que a ausência de educação financeira formal afetou negativamente as decisões monetárias. A inclusão do ensino sobre finanças no currículo escolar é considerado um passo fundamental para enfrentar o endividamento no país, sendo necessário que o governo brasileiro trate o tema como uma pauta de políticas públicas.

Palavras-chave: educação financeira; endividamento; jovens; psicologia financeira

Referências:

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **BC divulga estudo com estatísticas do setor de cartão de crédito.** Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/687/noticia>. Acesso em: 20 ago. 2025.

HOUSSEL, Morgan. **A Psicologia financeira:** lições atemporais sobre fortuna, ganância e felicidade. 1. ed. São Paulo: HarperCollins Brasil, 2021.

KIYOSAKI, Robert, T.; LECHTER, Sharon, L. **Pai rico, pai pobre:** o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro. 1. ed. São Paulo: Campus Elsevier, 2000.

SECCHI, Kenny; VIEIRA, Francieli Fernandes; RAMOS, Lauriane Barbosa. O consumismo e a mídia: uma perspectiva psicológica. **Barbarói**, n. 49, p. 301, 2017

**A PROVA DIGITAL NO PROCESSO CIVIL CONTEMPORÂNEO: DESAFIOS
DA AUTENTICIDADE, INTEGRIDADE E VALORAÇÃO À LUZ DO
CONTRADITÓRIO E DO ART. 369 DO CPC**

**CAROLINE DURAN DE SOUZA
JULIA GONGORA MENDONÇA
BRUNO HENRIQUE PROCÓPIO SILVA**

23

Resumo: A digitalização das relações sociais tem transformado profundamente a maneira como fatos são produzidos, registrados e levados à apreciação judicial. A prova digital, compreendendo um vasto e dinâmico espectro (prints de tela, mensagens de aplicativos, e-mails, registros de navegação, interações em mídias sociais, dados de geolocalização etc.), tornou-se indispensável no cenário processual civil brasileiro. Contudo, sua admissibilidade, produção e valoração representam um complexo desafio. Esta realidade impõe questionamentos sobre a garantia da autenticidade, a preservação da integridade e a correta formação da cadeia de custódia desses elementos probatórios. O objetivo deste trabalho é examinar os desafios impostos pela admissibilidade, produção e valoração da prova digital no processo civil, analisando questões relacionadas à garantia da autenticidade e integridade dos dados, bem como abordando métodos e tecnologias que possam assegurá-las. Ademais, o estudo objetiva compreender o enquadramento legal da prova digital à luz do art. 369 do Código de Processo Civil, que exige uma interpretação sistemática, buscando conciliar a flexibilidade probatória com a segurança jurídica e os direitos das partes. O estudo foi desenvolvido com base no método hipotético-dedutivo, partindo da formulação de hipóteses acerca dos desafios da prova digital e buscando refutá-las ou corroborá-las. Empregou-se pesquisa bibliográfica, com levantamento e análise de doutrina, artigos científicos e periódicos jurídicos, notadamente sobre teoria geral da prova, direito processual civil e temas correlatos de tecnologia e segurança da informação. Utilizou-se, também, pesquisa documental, embasada na legislação vigente pertinente ao tema, bem como jurisprudência, visando identificar divergências interpretativas, lacunas regulatórias e a consolidação de entendimentos sobre admissibilidade e valoração da prova digital. Este trabalho permitiu compreender os desafios inerentes à prova digital no processo civil, propondo critérios objetivos e racionais para sua valoração judicial. Discutiu, ainda, métodos eficazes e tecnicamente seguros para garantir a autenticidade e integridade da prova digital, propondo diretrizes para sua coleta, preservação e apresentação em juízo, com foco na minimização de riscos de adulteração e contestação. Analisou, finalmente, a dinâmica do ônus da prova de sua falsidade, considerando as implicações da inversão do ônus e a necessidade de perícias técnicas. Concluiu-se que o artigo trata de lacuna importante no ordenamento jurídico ao abordar os complexos desafios da prova digital no processo civil, oferecendo uma perspectiva integrada que une o rigor jurídico à compreensão tecnológica. Os resultados permitem não apenas aprofundar o debate acadêmico sobre o tema, mas também fornecer um referencial teórico para operadores do direito lidarem com a crescente complexidade das evidências digitais.

Palavras-chave: autenticidade; processo civil; prova digital; valoração.

Referências:

COSTA, Adriana Vieira da. O panorama da cadeia de custódia e sua implicação na valoração da prova digital no processo civil. **Revista Em Tempo**, [S.1.], v. 24, n. 1, p. 183-209, abr. 2025. ISSN 1984-7858. Disponível em: <https://revista.univem.edu.br/emtempo/article/view/3663>. Acesso em 21 ago. 2025.

24

CUNHA, Leonardo Carneiro da. **A prova no processo civil contemporâneo**. 5. ed. Salvador: JusPodivm, 2020.

HANTHORNE, Bruna de Oliveira Cordeiro; BERBERI, Marco Antonio Lima. Aspectos controvertidos no uso da prova digital no ordenamento jurídico brasileiro. **International Journal of Digital Law**, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 137-165, maio/ago. 2021. DOI: 10.47975/IJDL.berberi.v2.n.2. Disponível em: <https://journal.nuped.com.br/index.php/revista/article/view/hanthonre2021>. Acesso em: 05 set. 2025.

MARINONI, Luiz Guilherme; ARENHART, Sérgio Cruz; MITIDIERO, Daniel. **Código de processo civil comentado**. 4. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2021.

**A REFORMA TRIBUTÁRIA E SEUS POSSÍVEIS IMPACTOS EM EMPRESAS
NO REGIME DO SIMPLES NACIONAL ANEXO 1**

**ISABELA MINUCELLI CAMPOS
RODRIGO BERTOLOZZI**

25

Resumo: A Reforma Tributária desponta como uma das mudanças mais relevantes do sistema fiscal brasileiro, ao propor a simplificação de tributos e a redução de distorções históricas que afetam a arrecadação. Diante desse cenário, torna-se imprescindível analisar seus efeitos sobre as empresas enquadradas no regime do Simples Nacional, responsáveis por parcela expressiva da atividade econômica e da geração de empregos. O presente estudo procura examinar os possíveis impactos da Reforma Tributária nas empresas do Simples Nacional, especialmente no Anexo I, considerando a legislação vigente e as propostas de alteração atualmente em tramitação. Trata-se de uma pesquisa de análise empírica aplicada, pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, com objetivo de identificar e analisar as percepções de um grupo específico. Por meio da aplicação de um questionário composto por dez questões objetivas sobre os aspectos específicos da reforma tributária, aplicado a 15 contadores atuantes de um escritório de contabilidade, garantindo a representatividade e a relevância das informações coletadas. Também foram consultados trabalhos acadêmicos, legislações pertinentes e documentos oficiais que tratam da temática da reforma e de suas implicações. Os resultados apontam que à potencial para ampliar a clareza normativa, garantir maior segurança jurídica e favorecer a competitividade das empresas de menor porte. Contudo, observa-se que os efeitos concretos dependerão da forma como ocorrerá a regulamentação, o que ainda demanda acompanhamento atento por parte dos profissionais da área. A exemplo disso, a Reforma Tributária sobre o Consumo traz um conjunto de mudanças com finalidade de simplificar e modernizar o sistema tributário brasileiro. A criação do Imposto sobre Valor Adicionado (IVA), será aplicada ao consumo de bens e serviços e incidirá somente sobre o valor agregado em cada fase de produção ou prestação de serviços, evitando a cobrança em cascata, que ocorre quando o imposto é cobrado várias vezes ao longo da cadeia. No Brasil, a aplicação do IVA será dual, abrangendo dois impostos distintos, administrados por diferentes entes federativos. Para composição do IVA, foram instituídos os seguintes impostos: Contribuição Social sobre Bens e Serviços (CBS), administrada pela União; Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), administrado pelos estados e municípios por meio de um Comitê Gestor. Em âmbito federal, a CBS substitui o PIS e a COFINS. Já em âmbito regional, o IBS substitui tanto o ICMS (atualmente competência dos estados) quanto o ISS (competência dos municípios). Conclui-se que a Reforma Tributária surge como um marco relevante para simplificar o sistema fiscal brasileiro e promover maior eficiência. Para as empresas enquadradas no Simples Nacional, os efeitos ainda não estão totalmente claros, mas é fundamental que as mudanças preservem os benefícios já existentes, essenciais à sobrevivência e competitividade desses negócios. Dessa forma, os possíveis impactos dependerão da forma como a reforma for regulamentada. Cabe aos empreendedores e profissionais da área acompanhar de perto as alterações, a fim de garantir adaptação às novas regras sem comprometer a sustentabilidade das micro e pequenas empresas.

Palavras-chave: Reforma Tributária. Simples Nacional. Legislação.

Referências:

AGÊNCIA SENADO. **Senadores já discutem mudanças na reforma tributária**, Jul. 2023. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/07/24/senadores-ja-discutem-mudancas-na-reforma-tributaria>. Acesso em: 14 ago. 2025.

26

CDM CONTABILIDADE. **Tabela de Anexos Simples Nacional**: L C nº 123/2006, Nov. 2024. Disponível em: <https://cdmcontabilidade.com.br/tabela-simples-nacional/>. Acesso em: 4 ago. 2025.

MIGALHAS. **Brasil tem mais de 790 mil normas vigentes**; foram mais de 6 mil editadas desde a CF/88. Out. 2019. Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/quentes/313899/brasil-tem-mais-de-790-mil-normas-vigentes--foram-mais-de-6-mi-editadas-desde-a-cf-88>. Acesso em: 4 ago. 2025.

TOTVS. Espaço legislação. **Reforma tributária**: Simples Nacional, o que é? 2025. Disponível em: <https://espacolegisacao.totvs.com/reforma-tributaria-simples-nacional/>. Acesso em: 4 ago. 2025.